

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Projeto de Brizola para cheias sumiu

Adrialdo Galeazzi, 90 anos de idade, trabalhou 32 anos na administração do Porto de Porto Alegre, a uma distância de 20 metros do cais. Exerceu a função de diretor-administrativo. Ele contou ao **Repórter Brasília** episódios que poucos gaúchos conhecem sobre as tentativas de evitar que nas cheias do Guaíba, como ocorreu em 1941, as águas invadissem a cidade.

Ainda sem resposta

Adrialdo Galeazzi (foto), com voz firme e uma lucidez invejável, afirmou: “Meus olhos viram tanta coisa que não dá nem para confirmar o número. Tive oportunidade de ver enchentes, secas, ventanias, e muitos comentários de pessoas, de técnicos, arquitetos, de como fazer, e o que fazer. Chegou o momento de termos uma calamidade realmente inusitada, uma calamidade de proporções gigantescas, e continuam os questionamentos, sem resposta”.



CRISTIANE GALEAZZI/ARQUIVO PESSOAL/JC

Ligação Lagoa dos Patos

“Existe uma história que eu duvido que 5% dos porto-alegrenses saibam”, pontuou Adrialdo Galeazzi. “Na década de 1960, quando o Estado era governado por Leonel Brizola, ele embasado num pensamento do século XIX, de um imperador que já queria abrir um canal de comunicação entre Lagoa dos Patos com o Oceano Atlântico. Brizola assumiu o desafio e fez a proposta andar.”

Apoio da França e Holanda

“Talvez não tenha sido executada em função das condições precárias daquela época”, avalia Galeazzi. “Buscando uma solução, Brizola então assentou-se sobre essa hipótese, essa ideia, e agregou outras vantagens de se fazer um canal ligando a Lagoa dos Patos com o Oceano Atlântico. Ele encomendou de uma firma francesa a realização deste estudo.”

No começo da obra, a revolução

“Simultaneamente a essa atitude de esvaziar o Guaíba, Leonel Brizola adicionaria mais dois ou três elementos que ele achava interessante. Foi feito um contrato com essa firma francesa. A Holanda foi fiadora dos custos dessa operação, estava tudo bem encaminhado, foi realizado o estudo. No momento em que haveria a possibilidade de o Brizola já começar a obra, vieram os militares, e Brizola, por sua vez, teve que sair do Estado, foi embora, foi exilado, foi para a França. Os militares assumiram os postos políticos do Brasil e o projeto que começaria a ser desenvolvido, parou”, conta.

Ninguém sabe que fim levou

“O governador do Estado naquela ocasião, Euclides Triches, mandou buscar o projeto”, conta Adrialdo Galeazzi. “O projeto veio, esperava-se então que ele se pronunciasse quando ia iniciar ou não a obra. Eis que, para a surpresa, até hoje ninguém sabe que fim levou o projeto”, lamenta. “Diziam que estava guardado na administração do Porto de Porto Alegre. Entretanto, ninguém mais falou e silenciou-se sepulcralmente. Não se sabe se ele existe ainda ou não.”

Solução eterna

Para Galeazzi, “a obra a ser construída por Brizola, no entendimento do ex-governador, poderia ser a solução ‘eterna’ para que o município, aliás, a periferia de Porto Alegre, jamais fosse atacada por uma enchente dada as condições que foram exigidas para a abertura do canal”.

Paulo Pimenta atuará como ministro extraordinário

Petista comandará Ministério de Apoio à Reconstrução do RS

/ CLIMA

Bárbara Lima, de São Leopoldo
barbaral@jcrs.com.br

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) confirmou, na tarde de ontem, o nome do ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Paulo Pimenta (PT), para comandar o Ministério Extraordinário de Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul.

Com isso, o Estado, devastado pelas cheias que deixaram mortos e milhares de desabrigados, terá a presença de Pimenta para atuar na reconstrução do Rio Grande do Sul em conjunto com o governo estadual e as prefeituras. Será uma ponte de trabalho entre as autoridades regionais e as federais.

“Meu trabalho aqui não tem caráter executivo, mas sim de facilitar o trabalho. Estou aqui para apoiar o Estado e as prefeituras e a população para que mais rapidamente cheguemos ao nosso objetivo. Estarei acompanhando todo o trabalho do nosso governo.”



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Lula confirmou Pimenta (e) em cargo exclusivo para atender a crise

O jornalista Laércio Portela foi nomeado como ministro interino da Secom. As decisões foram publicadas em edição extra do Diário Oficial da União desta quarta-feira. A previsão inicial é que Pimenta fique no cargo de quatro a seis meses, mas o período pode se estender.

Enquanto isso, porém, Pimenta ficará na ponte aérea entre Brasília e Porto Alegre e deve manter a estrutura de seu gabinete no Palácio do Planalto. Pimenta é gaúcho e tem sua trajetória política no Rio Grande do Sul. É o ministro do Planalto que mais acompanha as ações em solo gaúcho.

Leite pede R\$ 20 bilhões para repor perdas com impostos

O governo do RS pediu à União um auxílio financeiro de R\$ 20 bilhões para repor perdas esperadas em receitas do ICMS nos próximos 12 meses, em decorrência do efeito das enchentes sobre a atividade econômica.

Desse valor, R\$ 15 bilhões abasteceriam os cofres estaduais, e ou-

tros R\$ 5 bilhões seriam para os municípios. Segundo o governo gaúcho, mais da metade das receitas com o ICMS (57%) vem de companhias instaladas em locais que declararam calamidade pública.

Na visita do presidente, o governador Eduardo Leite (PSDB) disse que pode precisar recorrer ao Supre-

mo Tribunal Federal para afastar um dispositivo da Constituição Federal que pode travar gastos de reconstrução. O artigo 167-A prevê o acionamento de gatilhos de ajuste fiscal quando as despesas correntes superam o patamar de 95% das receitas correntes. No RS, esse patamar já está em 94%.

Câmara da Capital atua provisoriamente na Amrigrs

Gabriel Dias

gabriel.dias@jcrs.com.br

A Câmara de Porto Alegre voltou a se reunir ontem, após a suspensão dos trabalhos em decorrência das enchentes que atingiram a Capital e grande parte do RS. A sessão ocorreu na sede da Associação Médica do Rio Grande do Sul (Amrigrs), devido aos estragos causados na sede do Legislativo porto-alegrense. A sessão especial não contou com a votação de projetos. O espaço foi dedicado para o posicionamento dos vereadores sobre as enchentes. O presidente da Câmara, Mauro Pinheiro (PP), la-

mentou as circunstâncias em que o Legislativo se encontra. Segundo o relatório apresentado na reunião, o Parlamento foi atingido em todas as suas edificações, com o nível da água chegando a 50 centímetros no plenário. Em outros pontos, a água atingiu 1,5 m. “Não é o momento de buscar culpados, e sim de soluções. Vivemos uma situação trágica e precisaremos do apoio de todos.”

Roberto Robaina (PSOL), líder da bancada de oposição, abriu o espaço cedido aos parlamentares e ressaltou a importância da volta das atividades do Legislativo. “Precisamos fazer a Câmara funcionar urgentemente. Somos parte de um

poder de fiscalização e de proposta de soluções. Em um caso como esse, de graves consequências, seria útil criar uma comissão sobre a reconstrução de Porto Alegre.”

Hamilton Sossmeier (Podemos) corroborou a ideia de reconstrução, mas apelou para que se pense em medidas preventivas em casos de calamidade extrema. “Devemos olhar para o futuro e para a prevenção de situações como essas.”

Não há previsão para o retorno das atividades integrais na Câmara. Os servidores serão realocados de forma gradual para setores que tiverem melhores condições, para manter a operação ativa.